

O CURSO DE FORMAÇÃO DE PRAÇAS: AVALIAÇÃO DO IMPACTO NA ROTINA E DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS SOLDADOS EM FORMAÇÃO

THE NON-COMMISSIONED OFFICER TRAINING COURSE: EVALUATION OF ITS IMPACT ON THE ROUTINE AND DEVELOPMENT OF TRAINEE SOLDIERS

João Vitor Miguel Santos^{*}
^{**}

RESUMO

O presente artigo teve como objetivo investigar o impacto do Curso de Formação de Praças na Academia da Polícia Militar de Goiás na preparação e transformação dos futuros policiais. Para atingir esse objetivo, utilizou-se uma combinação de pesquisa bibliográfica e questionários aplicados a 15 participantes representativos do curso. Os resultados revelam uma unanimidade entre os participantes quanto à experiência de uma mudança significativa em suas atitudes desde o início da formação. A pesquisa também abordou a preparação para lidar com conflitos em sociedade, a influência do curso na percepção sobre locais de lazer, os aspectos desafiadores enfrentados pelos alunos, entre outros. Os dados indicam uma percepção positiva em relação à eficácia do curso na preparação dos participantes, tanto no âmbito profissional quanto na esfera pessoal. A conclusão destaca a relevância do Curso de Formação de Praças não apenas para a formação técnica e profissional dos futuros policiais, mas também para a construção de cidadãos responsáveis e conscientes. A pesquisa aponta para a necessidade contínua de aprimoramento do programa de formação, visando uma abordagem completa e holística para preparar os profissionais de segurança pública para os desafios complexos e variados que enfrentarão em suas carreiras. O curso não apenas molda a eficácia e ética no exercício da profissão, mas também contribui para uma sociedade mais segura e consciente.

Palavras-chave: Polícia Militar. Academia Militar. Soldados. Formação.

ABSTRACT

This article aimed to investigate the impact of the Police Enlisted Training Course at the Military Police Academy of Goiás on the preparation and transformation of future police officers. To achieve this goal, a combination of literature review and questionnaires was employed, administered to 15 representative participants of the course. The results reveal unanimity among participants regarding the experience of a significant change in their attitudes since the beginning of the training. The research also addressed the preparation for dealing with conflicts in society, the influence of the course on the perception of leisure locations, the challenging aspects faced by students, among others. The data indicate a positive perception regarding the effectiveness of the course in preparing participants, both

^{*} Aluno Soldado do Curso de Formação, Turma B Catalão, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: joaovitormiguel2212@gmail.com

^{**} Professor orientador, titulação, Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás, Guaporé – GO, data.

professionally and personally. The conclusion emphasizes the relevance of the Police Enlisted Training Course not only for the technical and professional development of future police officers but also for the cultivation of responsible and aware citizens. The research highlights the ongoing need for improvement in the training program, aiming for a comprehensive and holistic approach to prepare public safety professionals for the complex and varied challenges they will face in their careers. The course not only shapes effectiveness and ethics in the practice of the profession but also contributes to a safer and more conscious society.

Keywords: Military Police. Military Academy. Soldiers. Training.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo foi elaborado por ocasião do Curso de Formação de Praças, para soldado da Polícia Militar de Goiás, na modalidade Lato Sensu, nível especialização, sendo requisito obrigatório para composição de quadros da instituição após a exigência de ingresso como curso superior.

A relevância da instituição formadora na formação do futuro policial não pode ser subestimada. A definição se um policial terá uma formação mais orientada para a legalidade, mais focada na operacionalidade ou uma abordagem equilibrada entre esses aspectos, assim como disciplinas que promovem uma reflexão crítica sobre a atuação policial, fica a cargo de cada escola policial.

Saboya (2017) afirma que as academias de polícia, por meio do conteúdo ensinado, realizam um processo formal de socialização profissional para moldar os futuros policiais. Isso inclui a seleção de matérias teóricas e práticas específicas, bem como a ênfase em determinados eventos em detrimento de outros. Também se estabelece uma postura estilizada para as atividades cotidianas do cargo que será ocupado, e são promovidas ideias sobre a conveniência de determinadas respostas comportamentais para situações recorrentes no ambiente de trabalho.

A educação profissional oferecida aos futuros policiais pela instituição pública de ensino merece ser objeto de estudos, discussões e reflexões. Isso se deve ao fato de que ela é um elemento crucial que pode influenciar as decisões tomadas pelos policiais durante suas atividades laborais, o que impacta diretamente na percepção que a sociedade terá da instituição policial. As ações dos agentes devem estar alinhadas com as expectativas da comunidade. (SABOYA, 2017).

Os conhecimentos adquiridos para a atuação na área de segurança pública fazem com que os profissionais tenham uma maior consciência de sua importância para a sociedade e do contexto sociopolítico em que estão inseridos. Eles atuam como participantes diretos nos acontecimentos experimentados pelos cidadãos nos diversos locais onde a aplicação da força policial se faz necessária.

A formação do policial é uma das ferramentas utilizadas pelos governos estaduais para capacitar os profissionais de segurança a atender às necessidades sociais, pois, cada sociedade possui seus próprios métodos de educação para o desempenho nas diferentes esferas e técnicas de trabalho, refletindo os anseios do grupo. (MARIMON, 2023).

O Curso de Formação de Praças desempenha um papel central na formação daqueles

que ingressam nas instituições militares, preparando-os para se tornarem agentes de segurança pública capazes de aplicar a lei diante de qualquer forma de ilicitude. Esses profissionais devem lidar habilmente com uma ampla gama de situações, já que os policiais militares frequentemente se deparam com conflitos na sociedade, muitas vezes sendo os primeiros a intervir nessas circunstâncias. Isso destaca a importância fundamental do programa de treinamento em estabelecer esses agentes de segurança como referências no policiamento e na segurança pública. (FIALHO; PEREIRA; SOUSA, 2023).

Além disso, é digno de nota o impacto profundo que o curso de formação tem na vida diária dos futuros policiais. Ao longo do curso, eles passam por uma educação intensiva que abrange aspectos teóricos, práticos e comportamentais. Consequentemente, esse treinamento rigoroso molda sua mentalidade, ações e perspectivas.

O Curso de Formação de Praças possui uma significância imensa na preparação e capacitação dos futuros policiais. Sua influência substancial nas vidas dos alunos em formação é crucial para garantir que esses oficiais atuem de forma eficaz, ética e responsável, contribuindo assim para a segurança e bem-estar da sociedade.

Dessa forma, este estudo tem como objetivo desvendar o profundo impacto do Curso de Formação de Praças na rotina dos alunos em treinamento militar. Buscar-se-á entender as mudanças de atitude e os valores que se desenvolvem nos alunos ao longo do curso. Além disso, pretende-se avaliar como o curso afeta a vida pessoal dos alunos, indo além e entendendo como ele influencia o comportamento deles no dia a dia. Também é essencial compreender se o curso incita uma reflexão mais profunda sobre os lugares que os alunos devem ou não frequentar. Isso faz parte de uma formação de valores e responsabilidade social.

Por fim, analisar de que forma a formação e os ensinamentos adquiridos durante o curso moldam o comportamento dos alunos em ambientes públicos quando não estão em serviço. Essa observação completa o quadro, nos dando uma visão abrangente do alcance do curso na vida dos alunos, tanto dentro quanto fora do contexto militar.

Para cumprir tais objetivos, este estudo utilizará uma combinação de pesquisa bibliográfica e questionários com os alunos soldados em formação na Academia da Polícia Militar de Goiás para obter uma compreensão abrangente do impacto do Curso de Formação de Praças em suas vidas e comportamentos.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A polícia surgiu na França, por volta de 1667, e desde então tinha como propósito servir como uma extensão do poder do Estado, uma condição essencial para a existência do governo. Desde o início, seu foco era a proteção da cidade, combatendo a criminalidade, garantindo a segurança da população contra epidemias e acidentes, e promovendo a sustentabilidade da comunidade. Assim, a polícia já mantinha uma relação direta com a população, beneficiando tanto o Estado quanto os cidadãos. No século XIX, na Inglaterra, surgiu a Nova Polícia de Londres, voltada para o controle da ordem pública entre as classes populares. (PONCIONI, 2009).

Ao longo das décadas, a violência aumentou significativamente nas democracias ocidentais, e as instituições tradicionais de combate ao crime mostraram-se inadequadas para lidar com esse problema social urbano. A ineficácia da polícia brasileira está relacionada não apenas às limitações do modelo tradicional adotado, mas também à tendência predominante de agir com violência e arbitrariedade em questões de segurança pública. Isso continua sendo um desafio para a sociedade brasileira em um Estado democrático de direito.

A educação social oferecida a um grupo de pessoas está intimamente ligada aos índices de criminalidade em uma região. Portanto, a abordagem de segurança pública está diretamente relacionada à formação e preparação dos agentes e suas interações na sociedade. A crise na polícia brasileira devido à ineficácia na redução da violência e criminalidade, bem como ao uso excessivo de violência e arbitrariedade por parte dos agentes públicos. Ele enfatiza a necessidade de uma melhor profissionalização da polícia brasileira para um desempenho mais eficaz e satisfatório. (VERAS, 2006).

Para manter o equilíbrio social, é essencial ter uma governabilidade satisfatória. Isso é alcançado por meio de tecnologias de poder que orientam e influenciam o comportamento dos indivíduos. A governabilidade também pode ser mantida por um grupo de pessoas submetidas a diferentes racionalidades políticas presentes na vida em sociedade. Entre as tecnologias de poder que contribuem para a governabilidade, a razão de estado e a polícia desempenham papéis fundamentais.

Godoi e Souza (2017) ressalta a falta de políticas públicas que orientem as ações e a formação dos policiais nas academias de polícia. Isso reflete a ausência de ferramentas profissionais para os agentes de segurança pública. O processo de formação do policial militar desempenha papel fundamental na preparação para sua futura atuação na sociedade. Nesse sentido, o curso de formação tem como objetivo ampliar o conhecimento, desenvolver habilidades e inculcar uma cultura militar de atitudes e conceitos inovadores. O treinamento do policial deve proporcionar o conhecimento necessário para suas atividades diárias.

A prática profissional do policial militar é diretamente influenciada pelos princípios e valores assimilados durante seu treinamento. Pierre Bourdieu introduziu o conceito de *habitus*, que se refere a um padrão gerador de comportamentos, ações e pensamentos internalizados pelos indivíduos durante sua interação social com um grupo específico, no caso em questão, o grupo de policiais. Para que o curso de formação de novos policiais seja eficaz, é essencial que ele incorpore nos alunos o *habitus* militar, introduzindo novas representações sociais para que assumam o novo papel profissional ao qual estão destinados. (FIALHO; PEREIRA; SOUSA, 2023).

A formação profissional oferecida aos futuros policiais pela instituição pública de ensino é um tema digno de estudo, debates e reflexões. Isso se deve ao seu papel crucial em influenciar as decisões tomadas pelos policiais durante suas atividades laborais, o que tem um impacto direto na percepção que a sociedade terá da instituição policial. As ações dos agentes devem estar alinhadas com as expectativas da comunidade. (VAZ, 2018).

Os conhecimentos adquiridos para atuar na área de segurança pública fazem com que os profissionais se tornem mais conscientes de sua importância para a sociedade e do contexto sociopolítico em que estão inseridos. Eles atuam como participantes diretos nos eventos experimentados pelos cidadãos nos diversos locais onde a aplicação da força policial é necessária. A formação do policial é uma das ferramentas utilizadas pelos governos estaduais para capacitar os profissionais de segurança a atender às necessidades sociais, já que cada sociedade possui seus próprios métodos de educação para o desempenho nas diferentes esferas e técnicas de trabalho, refletindo os anseios do grupo. (PONCIONI, 2009).

De acordo com Caruso, Patrício e Pinto (2010), a estrutura curricular do curso, incluindo disciplinas, conteúdo e seleção de docentes, reflete uma orientação filosófica sobre a responsabilidade na construção do curso. Essa escolha pode variar conforme a política pública de segurança pública de cada governo. Isso implica em diferentes ênfases em disciplinas jurídicas, operacionais e naquelas que promovem uma reflexão crítica sobre a atividade policial, como as Ciências Sociais.

A formação de um policial deve ser democrática, fundamentando-se na expressão da cidadania e na universalização dos direitos, reconhecendo a polícia como um serviço público para a proteção e defesa da cidadania. Portanto, a construção da matriz curricular e do modelo filosófico traduzido nesse currículo desempenham um papel fundamental na formação do futuro profissional de segurança pública, influenciando a visão sobre o campo profissional e os valores, crenças e conhecimentos transmitidos (MARIMON, 2023).

A partir desse contexto, a cultura insere-se como um elemento fundamental que

distingue e caracteriza as diferentes sociedades ao redor do mundo. Ela é composta por uma série de elementos que conferem singularidade e identidade a cada grupo humano, resultado das particularidades das pessoas que a compõem e das formas de interação estabelecidas entre elas. (LIMA, 2021).

A cultura militar desempenha um papel crucial na formação e atuação dos profissionais das forças armadas e das forças de segurança, como os policiais militares. É moldada por princípios como hierarquia, disciplina, honra, coragem e comprometimento com o dever, e esses valores são internalizados durante o processo de formação dos militares, influenciando a maneira como percebem o mundo ao seu redor e como agem em situações de conflito e emergência. (LOPES; RIBEIRO; TORDORO, 2016).

De acordo com a literatura sobre o tema destaca a importância da cultura militar na formação dos profissionais de segurança pública. A cultura militar promove a coesão e o desempenho das forças armadas, estabelecendo um senso de unidade e identidade entre os membros da instituição.

Além disso, a cultura militar também influencia a interação dos policiais militares com a comunidade e a maneira como exercem suas funções de manutenção da ordem pública. Lima (2021) argumenta que ela pode ter aspectos positivos, como o profissionalismo e a dedicação ao serviço público, mas também desafios, como a rigidez e a tendência à resposta autoritária em determinadas situações.

Nesse sentido, Saboya (2017) enfatiza que a formação dos policiais militares é um processo que envolve a internalização desses valores e normas da cultura militar, preparando-os para lidar com situações complexas e muitas vezes perigosas. Isso inclui treinamento físico e técnico, mas também a assimilação dos princípios éticos e morais que norteiam a atuação desses profissionais.

Uma formação policial mais democrática deve ser aberta, complexa e diversificada, requerendo atualização constante e cooperação entre várias instituições públicas. Em muitos currículos de formação policial, prevalece uma perspectiva excessivamente legalista, sugerindo que a atividade cotidiana do policial civil se reduz a uma aplicação puramente técnica da lei. A inserção de disciplinas que abordam sociologia da violência e a ênfase nas Ciências Sociais em alguns países são exemplos de como a matriz curricular pode refletir diferentes visões do campo profissional. Portanto, compreender como uma disciplina como a sociologia da violência é incluída (ou excluída) na matriz curricular é crucial para a formação do futuro profissional de segurança pública (LIMA, 2021).

Ainda no que tange a cultura, Lopes, Ribeiro e Tordoro (2016), asseveram que

intensidade das características da personalidade associada ao trabalho policial possa variar, ele destaca que existe uma base organizacional sólida que sustenta a generalidade dessa personalidade. Isso se deve ao fato de que os policiais passam pelo mesmo processo de recrutamento e iniciam suas carreiras desempenhando atividades de patrulhamento. Essa entrada comum na profissão proporciona uma socialização uniforme, na qual os policiais mais experientes instruem os mais novos sobre como conduzir o policiamento e lidar com situações de perigo, autoridade e pressões por eficiência. Como resultado, forma-se uma personalidade profissional que tende a prevalecer em diversos contextos nacionais.

A instituição da Polícia Militar oferece duas formas de ingresso: uma como Praça e outra como Oficial, ambas por meio de concurso público, conforme previsto na Constituição de 1988. A primeira ocorre por meio de concurso para o ingresso como soldado, exigindo-se que o candidato tenha concluído o ensino médio. Para alcançar o posto de Tenente, início da carreira de Oficial, o candidato ingressa na instituição como 2º tenente, devendo possuir ensino superior completo, requisito durante o processo seletivo (VERAS, 2006).

De acordo com Marimon (2023), a maneira como um policial militar era treinado há quarenta ou cinquenta anos, quando comparada ao treinamento atual, mostra claramente mudanças significativas. Mesmo dentro do contexto militar, onde a flexibilidade e a adaptação não são tão comuns, é possível observar essas transformações. Para compreendermos essas mudanças e avaliarmos se elas representaram avanços ou retrocessos para as corporações, é essencial entender um pouco sobre as origens da Polícia Militar e os motivos que levaram à sua criação.

As mudanças nos currículos afetaram a formação inicial e continuada dos policiais. A criação da Matriz Curricular Nacional pelo Ministério da Justiça em 2003 resultou na padronização dos conhecimentos dos profissionais de Segurança Pública do Brasil, o que levou à elaboração de novas Matrizes Curriculares para os cursos de formação inicial e continuada em 2013. (LOPES; SOUZA; BRITO, 2019).

Embora essas medidas ainda não representem um afastamento concreto das polícias militares em relação às Forças Armadas nacionais, elas indicam uma mudança na formação dos policiais militares, afastando-se da abordagem militarizada anterior. A inclusão de disciplinas mais humanistas também promoveu a mentalidade de que o policial deve priorizar o bem-estar do cidadão em seu serviço, em vez de estar exclusivamente preparado para o combate, como é enfatizado nas formações militarizadas das forças armadas e seguido pelos policiais militares, especialmente em grupos especiais de elite, nos quais muitos policiais são submetidos a situações que desrespeitam os direitos humanos durante os cursos. (SABOYA,

2017).

A busca por uma formação mais humanizada para o policial militar enfrenta desafios dentro do próprio curso. Isso porque o agente de segurança pública fica submetido ao aprimoramento de técnicas militarizadas, que, por meio de hierarquia e disciplina, introduzem uma subjetividade que acaba por distanciar o processo de humanização. Isso resulta em um agente preparado para agir, inclusive tirar vidas, sem sentir a culpa associada, uma vez que "a vítima" (ênfase nossa) passa a ser percebida e tratada como algo não humano, quase como um objeto ou alvo, e não como um ser humano. (FIALHO; PEREIRA; SOUSA, 2023).

Vaz (2018) também aponta que essa abordagem na Polícia Militar está inserida em um processo racional-burocrático das instituições, que impede os executores de exercerem um pensamento crítico sobre seu ofício. Isso, por sua vez, limita a capacidade dos indivíduos de aplicarem um senso de justiça humanizado. Ao analisar a Matriz Curricular do Curso de Formação de Praças em estudo, obtida na Biblioteca Digital de Segurança Pública, é possível observar que a corporação tem feito esforços para direcionar a ação policial em direção a uma maior integração com a comunidade e sua diversidade.

Além dos desafios mencionados na busca por uma formação mais humanizada para o policial militar, é importante ressaltar que a evolução dos métodos de treinamento e educação para agentes de segurança pública tem sido pauta de discussão em diversos âmbitos. A necessidade de equilibrar a expertise técnica necessária à profissão com uma abordagem mais empática e consciente dos direitos humanos é um tema crucial no cenário atual. (LIMA, 2016).

Ao considerarmos o contexto histórico e a formação das polícias ao redor do mundo, observamos uma crescente valorização das habilidades interpessoais e de mediação de conflitos, ao lado do domínio das técnicas operacionais. Países como Canadá, Argentina e Estados Unidos têm adotado estratégias que incluem aprofundamento em Ciências Sociais e treinamento em tecnologias policiais mais alinhadas com as demandas da sociedade contemporânea. (CARUSO; PATRÍCIO; PINTO, 2010).

No entanto, a transformação dos métodos de ensino não se restringe apenas às disciplinas ministradas, mas também à estruturação curricular como um todo. A padronização dos conhecimentos dos profissionais de Segurança Pública, promovida pela criação da Matriz Curricular Nacional pelo Ministério da Justiça, demonstra uma iniciativa importante para a modernização da formação dos policiais militares. Esse processo, iniciado em 2003, reflete a necessidade de atualização dos currículos para alinhar-se às demandas sociais e aos novos paradigmas da segurança pública. (GUILARD; COSTA, 2018).

Nesse contexto, torna-se evidente que a formação policial é um elemento crucial para o aprimoramento da atuação dos agentes no campo, não apenas do ponto de vista técnico-operacional, mas também no que tange à integração com a comunidade e ao respeito aos direitos fundamentais. Portanto, é imperativo que a formação dos profissionais de segurança pública seja encarada como um processo dinâmico e em constante evolução, capaz de se adaptar às transformações sociais e às demandas emergentes da sociedade contemporânea.

3 METODOLOGIA

A condução deste estudo será pautada por uma meticulosa abordagem metodológica, que se vale da integração entre a pesquisa bibliográfica e a aplicação de questionários. Inicialmente, será realizada uma extensa revisão da literatura correlata ao tema em análise. Esse levantamento abrangerá fontes acadêmicas, periódicos científicos, publicações governamentais e obras especializadas em formação militar, impacto psicossocial e desenvolvimento profissional.

A partir dos dados colhidos nessa revisão bibliográfica, procederemos à elaboração de um questionário estruturado. Esse instrumento de coleta de dados foi meticulosamente delineado para abordar os elementos de maior relevância atinentes ao impacto do Curso de Formação de Praças na vida e comportamento dos alunos. Este questionário será composto por perguntas fechadas.

A amostra para este estudo será constituída por 15 alunos atualmente matriculados no Curso de Formação de Praças. Visando garantir a representatividade dos participantes, a seleção será conduzida de forma sistemática, levando em consideração fatores como idade, gênero, tempo de serviço e outras características pertinentes.

Os questionários serão distribuídos através de link do Google Forms aos participantes pelo Whatsapp, proporcionando o tempo necessário para uma resposta apropriada. Os alunos serão incentivados a responder de maneira franca e sincera, garantindo a fidedignidade dos dados.

Os dados obtidos serão submetidos a uma análise tanto quantitativa quanto qualitativa. A análise quantitativa empregará técnicas estatísticas apropriadas, enquanto a análise qualitativa se concentrará na identificação de temas recorrentes e na extração de insights a partir das entrevistas.

Por fim, os resultados serão interpretados à luz do referencial teórico e serão discutidos em relação aos objetivos delineados. As principais descobertas serão destacadas,

assim como serão delineadas as implicações práticas para a formação de praças e o desenvolvimento dos profissionais de segurança pública.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

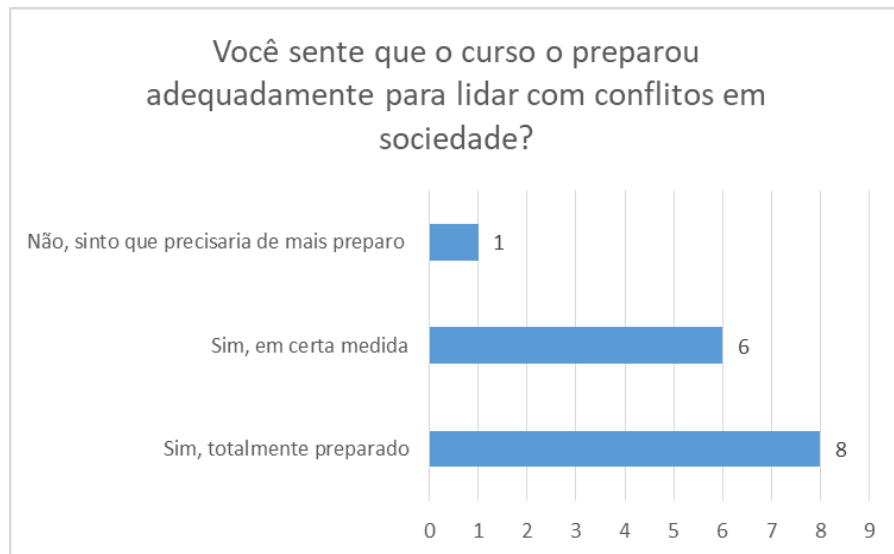
Os resultados apresentados se baseiam na amostra coletada na Academia da Polícia Militar de Goiás, composta por um grupo representativo de 15 indivíduos. Este seletivo grupo de participantes está atualmente matriculado no Curso de Formação de Praças, possuindo variadas características em termos de gênero, faixa etária e tempo de matrícula.

A pesquisa visa compreender de que maneira o curso tem impactado a atitude e a forma de lidar com situações cotidianas dos participantes, desde o início de sua formação. 85,71% dos participantes são do gênero masculino e 14,29% são do gênero feminino. Em relação à faixa etária, 64,29% estão na faixa de 20 a 25 anos, 35,71% têm entre 26 e 30 anos, e apenas 7,14% estão na faixa de 31 a 35 anos.

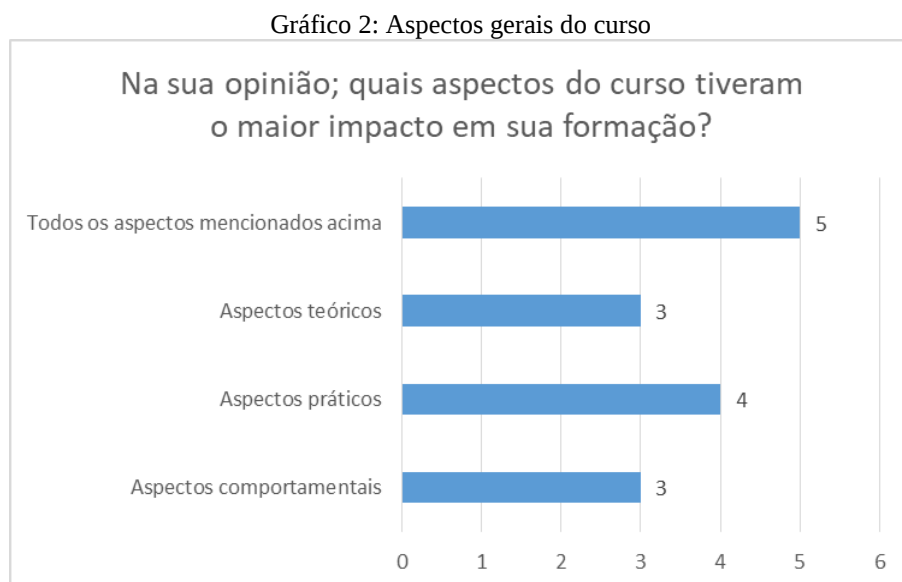
Todos os participantes indicaram que estão matriculados no Curso de Formação de Praças por menos de 6 meses. Todos os participantes responderam que perceberam alguma mudança em sua atitude desde o início do curso, e todos afirmaram que essa mudança foi significativa. Quanto à influência do curso na forma como lidam com situações cotidianas fora do ambiente militar, todos os participantes também afirmaram que o curso teve uma influência significativa.

A maioria dos participantes, 86,67% sente que o curso os preparou adequadamente para lidar com conflitos em sociedade. Destes, 6 participantes (40%) responderam que se sentem totalmente preparados, enquanto 7 participantes (46,67%) acreditam que estão preparados em certa medida. Por outro lado, apenas 1 participante (6,67%) expressou a sensação de que precisaria de mais preparo para lidar com conflitos em sociedade.

Gráfico 1: Preparação para lidar com conflitos



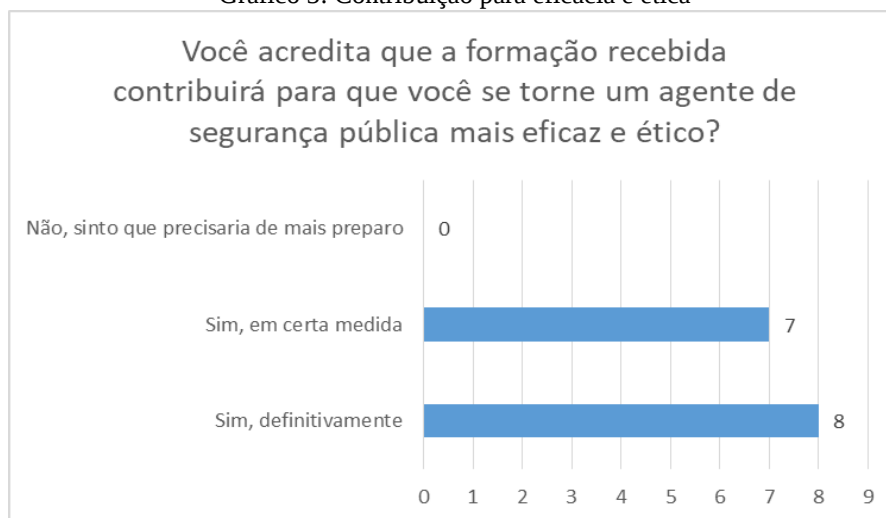
Todos os participantes afirmaram que o curso influenciou positivamente na sua percepção sobre os locais que devem ou não frequentar durante o tempo livre. Quanto aos aspectos que impactaram sua formação, a maioria (66,67%) afirmou que todos os aspectos mencionados, incluindo comportamentais, práticos e teóricos, foram importantes. Além disso, 46,67% destacaram a importância dos aspectos práticos, seguidos por 40% que mencionaram os aspectos comportamentais e 33,33% que ressaltaram os aspectos teóricos.



A grande maioria dos participantes (66,67%) acredita definitivamente que a formação recebida na Academia contribuirá para que se tornem agentes de segurança pública mais eficazes e éticos. Um terço dos participantes (33,33%) acredita que a formação contribuirá em

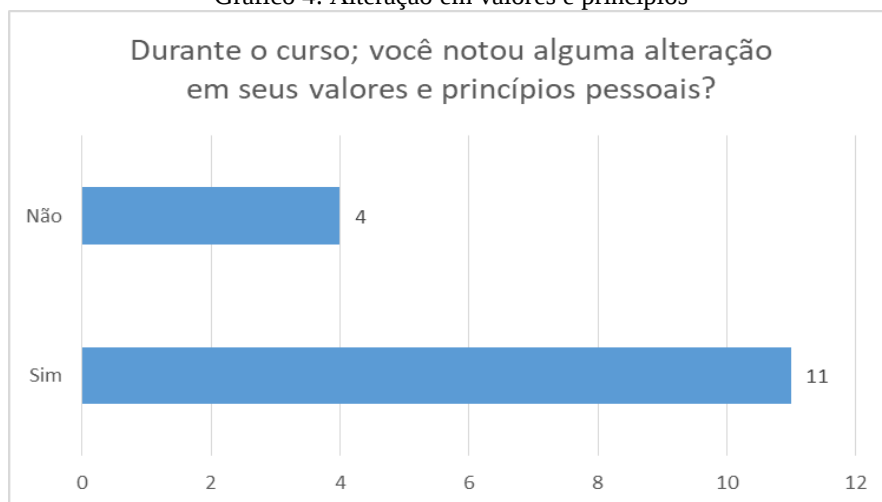
certa medida.

Gráfico 3: Contribuição para eficácia e ética



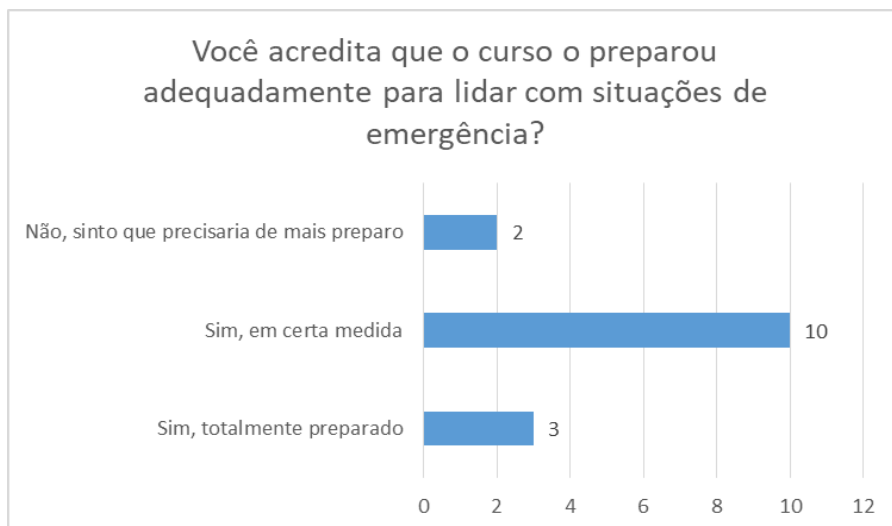
A maioria dos participantes (66,67%) afirmou ter notado alguma alteração em seus valores e princípios pessoais durante o curso, enquanto um terço (33,33%) indicou que não houve alteração.

Gráfico 4: Alteração em valores e princípios



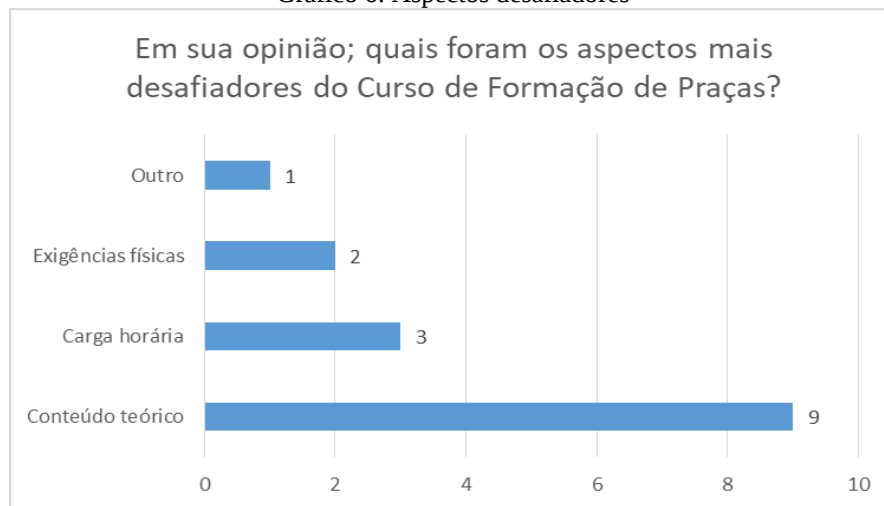
A maioria dos participantes (53,33%) afirmou sentir-se totalmente preparada para lidar com situações de emergência, enquanto quase metade (46,67%) respondeu que se sente preparada em certa medida. Nenhum participante indicou que sente a necessidade de mais preparo nesse aspecto.

Gráfico 5: Preparação em situação de emergência



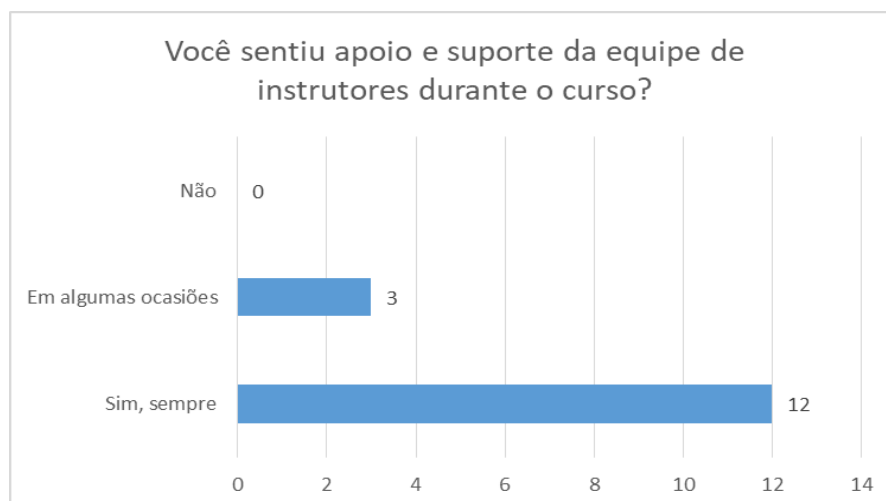
A maioria dos participantes (53,33%) identificou o conteúdo teórico como o aspecto mais desafiador do Curso de Formação de Praças. Outros desafios incluíram a carga horária (20%), exigências físicas (13,33%) e respostas específicas fornecidas pelos participantes (13,33%).

Gráfico 6: Aspectos desafiadores



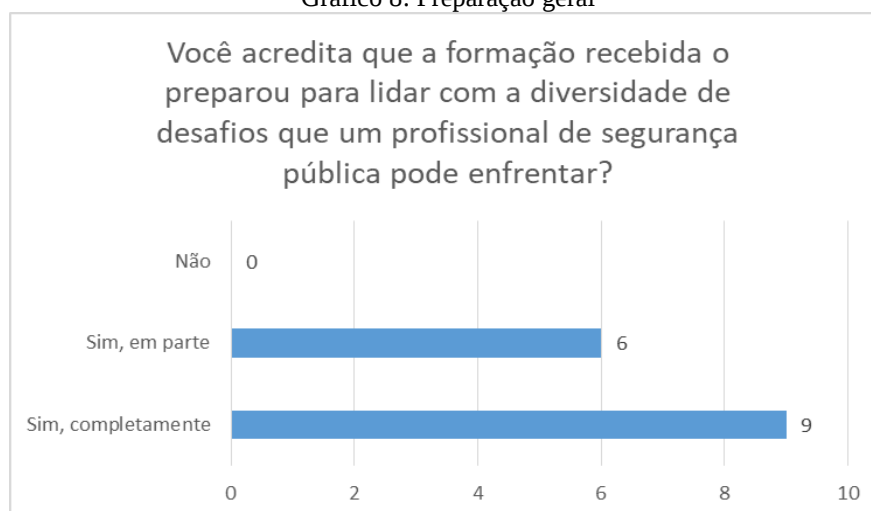
A maioria dos participantes (80%) relatou sentir apoio e suporte da equipe de instrutores durante o curso. Alguns participantes indicaram que houve ocasiões em que sentiram apoio apenas em algumas situações (13,33%), enquanto outros forneceram respostas específicas (6,67%).

Gráfico 7: Apoio e suporte



A maioria dos participantes (66,67%) acredita que a formação recebida os preparou em parte para lidar com a diversidade de desafios que um profissional de segurança pública pode enfrentar. Um terço dos participantes (33,33%) afirmou que se sentem completamente preparados nesse aspecto, enquanto nenhum participante indicou que não se sente preparado.

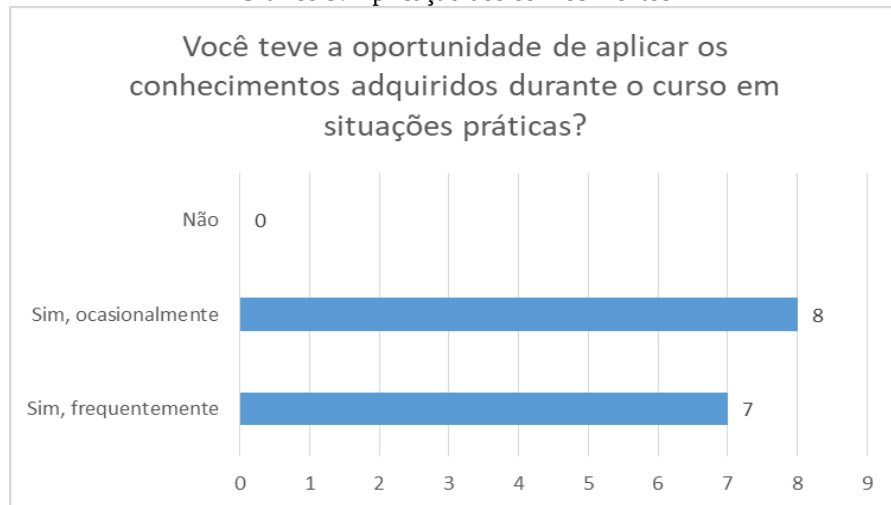
Gráfico 8: Preparação geral



Todos participantes responderam "Sim" indicando que percebeu uma mudança significativa em sua capacidade de tomada de decisão desde o início do curso. Todos os participantes afirmaram que a formação recebida os motivou a buscar o aprimoramento constante em suas carreiras militares.

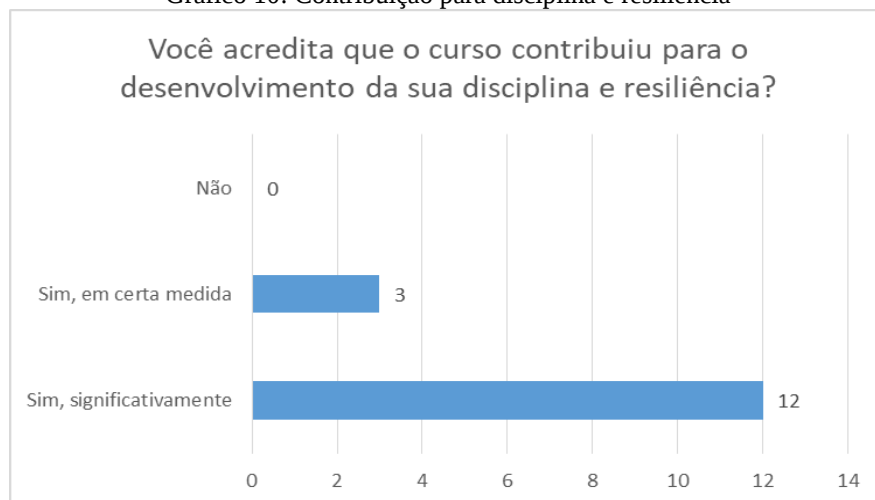
A maioria dos participantes (53,33%) teve a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos durante o curso frequentemente em situações práticas. Outros participantes indicaram que isso ocorreu ocasionalmente (46,67%) ou em certa medida (6,67%).

Gráfico 9: Aplicação dos conhecimentos



A grande maioria dos participantes (86,67%) acredita que o curso contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento de sua disciplina e resiliência. Uma parcela menor (13,33%) indicou que o curso teve uma contribuição em certa medida nesse aspecto. Esses resultados refletem uma percepção bastante positiva em relação ao impacto do curso na formação dos participantes em termos de disciplina e resiliência.

Gráfico 10: Contribuição para disciplina e resiliência



Conforme apresentado nos resultados, a percepção positiva dos participantes quanto à preparação para lidar com conflitos em sociedade está alinhada com estudos que ressaltam a importância da capacitação dos profissionais de segurança pública para enfrentar situações desafiadoras e dinâmicas em ambientes sociais complexos. A preparação efetiva para lidar com conflitos é um componente crucial da formação de agentes de segurança pública.

(MARQUES; NOGUEIRA, 2017).

A influência positiva do curso na percepção sobre os locais de lazer reflete a necessidade de os profissionais de segurança pública terem uma compreensão aguçada sobre o ambiente ao seu redor. Conforme MARIMON (2023), essa conscientização é essencial para a promoção da segurança tanto no ambiente profissional quanto no pessoal.

A diversidade de aspectos mencionados pelos participantes como impactantes na formação (comportamentais, práticos e teóricos) corrobora a abordagem holística defendida por autores como Lima (2021) e Guilard e Costa (2018). Segundo esses estudos, uma formação abrangente e multidisciplinar é fundamental para preparar os profissionais de segurança pública para a complexidade e a variedade de desafios que enfrentarão.

Conforme Godoi & Souza (2017), a motivação dos participantes para buscar o aprimoramento contínuo em suas carreiras é um indicador de que a formação não é vista apenas como um processo pontual, mas como um pilar para o desenvolvimento profissional ao longo do tempo. Esse tipo de postura é fundamental para a adaptação a cenários em constante evolução.

A oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos na prática é um componente crucial da formação eficaz em segurança pública, corroborando com o estudo de Marques e Nogueira (2017). Isso permite que os profissionais desenvolvam habilidades de tomada de decisão em situações reais, consolidando o aprendizado e promovendo a confiança em suas capacidades.

O desenvolvimento de disciplina e resiliência é um aspecto fundamental para a formação de profissionais de segurança pública, uma vez que essas características são essenciais para lidar com situações de alto estresse e pressão. Estudos como o de Lopes et al. (2019) demonstram que a disciplina e a resiliência são fatores determinantes para o desempenho eficaz no campo da segurança pública.

Respondendo aos objetivos propostos na pesquisa, em relação à compreensão das mudanças de atitude e valores dos alunos ao longo do curso, os dados revelam uma unanimidade entre os participantes. Todos indicaram ter experimentado uma mudança significativa em suas atitudes desde o início da formação. Esse resultado sugere que o curso desempenha um papel fundamental na formação de uma mentalidade mais adaptada e alinhada aos valores e expectativas da carreira militar.

Adicionalmente, a influência do curso na vida pessoal dos alunos também foi examinada. Os participantes afirmaram de forma unânime que o curso teve um impacto significativo na forma como lidam com situações cotidianas fora do ambiente militar. Isso

demonstra a amplitude da formação, que vai além do aspecto puramente técnico e se estende para a esfera pessoal dos participantes.

A reflexão sobre os locais que os alunos devem ou não frequentar também foi um ponto de interesse. Todos os participantes relataram que o curso influenciou positivamente sua percepção sobre esses lugares. Esse resultado está em conformidade com a formação de valores e responsabilidade social, pois demonstra uma conscientização ampliada dos participantes sobre o impacto de suas escolhas na segurança pessoal e na comunidade em geral.

Além disso, a análise dos dados indicou que a formação e os ensinamentos adquiridos durante o curso desempenham um papel crucial no comportamento dos alunos em ambientes públicos quando não estão em serviço. Isso sugere que a formação recebida na Academia da Polícia Militar de Goiás tem um efeito duradouro e se estende para além do contexto militar, moldando o comportamento dos alunos em sua vida cotidiana.

Dessa forma, os resultados apresentados corroboram a importância e a eficácia do Curso de Formação de Praças na Academia da Polícia Militar de Goiás. Eles também evidenciam a relevância do curso não apenas no contexto profissional, mas também na formação de cidadãos responsáveis e conscientes de seu papel na sociedade. Esses resultados têm implicações significativas para a contínua melhoria e adaptação do programa de formação, visando sempre a preparação completa e holística dos futuros profissionais de segurança pública.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou desvendar o profundo impacto do Curso de Formação de Praças na rotina dos alunos em treinamento militar, com o objetivo de compreender as mudanças de atitude, valores e comportamentos que se desenvolvem ao longo do curso. Os dados coletados revelam uma unanimidade entre os participantes quanto à experiência de uma mudança significativa em suas atitudes desde o início da formação.

Os desafios mencionados pelos participantes, incluindo aspectos teóricos, práticos, carga horária e exigências físicas, corroboram a abordagem holística defendida por estudiosos da área. A diversidade de aspectos impactantes na formação destaca a necessidade de uma abordagem multidisciplinar para preparar os profissionais de segurança pública para os desafios variados que enfrentarão em suas carreiras.

Os resultados alcançados não apenas corroboram a importância e eficácia do Curso de Formação de Praças na Academia da Polícia Militar de Goiás, mas também ressaltam sua relevância na formação de cidadãos responsáveis e conscientes de seu papel na sociedade. A percepção positiva dos participantes, aliada às suas aspirações de busca contínua por aprimoramento, indica que a formação não é vista apenas como um processo pontual, mas como um pilar para o desenvolvimento profissional ao longo do tempo.

Diante desses resultados, é fundamental reconhecer a importância de continuar aprimorando e adaptando o programa de formação, visando sempre a preparação completa e holística dos futuros profissionais de segurança pública. O Curso de Formação de Praças, ao desempenhar um papel vital na formação desses indivíduos, contribui não apenas para a eficácia e ética no exercício da profissão, mas também para a construção de uma sociedade mais segura e consciente.

REFERÊNCIAS

- CARUSO, Haydée; PATRÍCIO, Luciane; PINTO, Nalayne Mendonça. Da escola de formação à prática profissional: um estudo comparativo sobre a formação de praças e oficiais da PMERJ. **Segurança, justiça e cidadania: pesquisas aplicadas em segurança pública**, n. 4, 2010.
- FIALHO, L. M. F.; PEREIRA, Érika M. da S.; SOUSA, F. G. A. Curso De Formação Dos Oficiais Da Polícia Militar Do Ceará Na Perspectiva Dos Policiais. **HOLOS**, [S. l.], v. 3, n. 39, 2023.
- GODOI, P. P.; SOUZA, M. T. **Formação profissional e educação permanente em segurança pública**: Contribuições para uma nova cultura de segurança. In: R. R. Lima; E. B. G. Rocha (Orgs.). A segurança pública no Brasil: desafios e perspectivas. Edições UFC, 2017.
- GUILARD, Ludmylla Cristina; COSTA, Leon Denis. As canções militares como instrumento didático para o treinamento e formação profissional de policiais na Polícia Militar do Estado de Goiás. **Revista Brasileira de Estudos de Segurança Pública**, v. 11, n. 1, 2018.
- LIMA, Roberto Kant. Republicação: Direitos civis, estado de direito e “cultura policial”: A formação policial em questão. **Revista Campo Minado-Estudos Acadêmicos em Segurança Pública**, v. 1, n. 1, 2021.
- LOPES, F. F. S.; SOUZA, W. S. F.; BRITO, F. J. O. **Disciplina e resiliência no trabalho policial militar**: uma análise à luz da teoria da ação comunicativa. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 39, n. 4, p. 1-14, 2019.
- MARIMON, S. "Aluno, ides comandar; aprendei a obedecer". O magistério das Ciências Sociais e a formação policial: uma análise sobre a Academia de Polícia Civil do Estado do

Rio Grande do Sul (ACADEPOL/RS) entre 1999 e 2020. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 269–319, 2023.

MARQUES, E.; NOGUEIRA, M. A. **Formação de profissionais de segurança pública no Brasil**. In: A. S. C. Teixeira; M. A. Nogueira (Orgs.). *Segurança pública e desenvolvimento: desafios e perspectivas para o século XXI*. Edições UFC, 2017.

PONCIONI, P. Formação profissional de policiais no Brasil: discursos e práticas para a efetivação da segurança cidadã. In: NEVES, P. S. C. (Org.). **Educação e cidadania**: questões contemporâneas. São Paulo: Cortez, 2009.

SABOYA, Pâmela Costa Landim. **As mudanças na formação do policial militar do Ceará no contexto da segurança pública**. 2017. 133f. – Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2017.

VAZ, Pedro Felipe Reis. **O impacto das canções militares no curso de formação de praças da polícia militar de Goiás no município de Luziânia-Go**. Trabalho de Conclusão de Curso. Especialização em Polícia e Segurança Pública. Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás. F. 16. Goiânia-GO. 2018.

VERAS, J. B. R. A formação do policial militar no Ceará – evolução e dilemas. In: LIMA, M. S. L.; VASCONCELOS, C. L. de; GRANGEIRO, M. F. (Orgs.). **O ensino policial**: trajetórias e perspectivas. Fortaleza: EDUECE, 2006, p. 27-40.

ANEXO

1. Qual o seu gênero?

Masculino

Feminino

Outro (especifique): _____

2. Qual sua faixa etária?

Abaixo de 20 anos

20 - 25 anos

26 - 30 anos

31 - 35 anos

Acima de 35 anos

3. Há quanto tempo você está matriculado no Curso de Formação de Praças?

Menos de 6 meses

De 6 meses a 1 ano

De 1 a 2 anos

Mais de 2 anos

4. Você percebeu alguma mudança em sua atitude desde o início do curso?

Sim

Não

5. O curso influenciou na forma como você lida com situações cotidianas fora do ambiente militar

Sim, de forma significativa

Sim, de alguma forma

Não, não percebi influência

6. Você sente que o curso o preparou adequadamente para lidar com conflitos em sociedade?

Sim, totalmente preparado

Sim, em certa medida

Não, sinto que precisaria de mais preparo

7. O curso influenciou na sua percepção sobre os locais que você deve ou não frequentar durante o seu tempo livre?

Sim, influenciou positivamente

Sim, influenciou negativamente

Não, não percebi influência

8. Na sua opinião, quais aspectos do curso tiveram o maior impacto em sua formação?

Aspectos teóricos

Aspectos práticos

Aspectos comportamentais

Todos os aspectos mencionados acima

9. Você acredita que a formação recebida contribuirá para que você se torne um agente de segurança pública mais eficaz e ético?

Sim, definitivamente

Sim, em certa medida

Não, não estou certo(a)

10. Durante o curso, você notou alguma alteração em seus valores e princípios pessoais?

Sim

Não

11. Você acredita que o curso o preparou adequadamente para lidar com situações de emergência?

Sim, totalmente preparado

Sim, em certa medida

Não, sinto que precisaria de mais preparo

12. Em sua opinião, quais foram os aspectos mais desafiadores do Curso de Formação de Praças?

Carga horária

Exigências físicas

Conteúdo teórico

Interactions sociais

Outro (especifique): _____

13. Você sentiu apoio e suporte da equipe de instrutores durante o curso?

Sim, sempre

Em algumas ocasiões

Não, raramente

Não, nunca

14. Você acredita que a formação recebida o preparou para lidar com a diversidade de desafios que um profissional de segurança pública pode enfrentar?

Sim, completamente

Sim, em parte

Não, sinto que necessitaria de mais preparo

15. Você percebeu mudanças em sua capacidade de tomada de decisão desde o início do curso?

Sim

Não

16. Você sente que a formação o motivou a buscar o aprimoramento constante na sua carreira militar?

Sim

Não

17. Você teve a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos durante o curso em situações práticas?

Sim, frequentemente

Sim, ocasionalmente

Não, raramente

Não, nunca

18. Você acredita que o curso contribuiu para o desenvolvimento da sua disciplina e resiliência?

Sim, significativamente

Sim, em certa medida

Não, não percebi influência